



BOLETIM

N.º 145

JULHO DE 1941

1941 ANO



20875893.—Cloister de Convento de Santa Clara

View de Street 1000 feet long,
San Miguel de Guadalupe

Construção dum passadiço de betão armado

Por M. José Augusto, engenheiro de 1.ª Classe de Engenharia de Via e Obras

A os 1425 km existe qualquer estação de viação em grande parte da linha de via desprovida de vias fluviais-R e L, sendo:

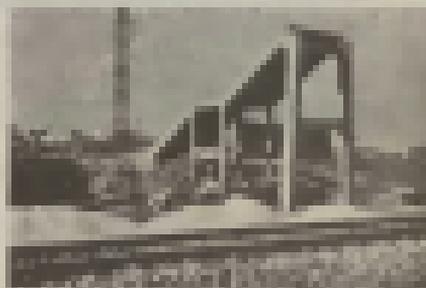
Porque a situação de condições naquele local é muito ímproba, e porque nas proximidades das mesmas localidades existe um elevado grupo populacional, que tem necessidade constante de atravessar as linhas, ergueram-se as seguintes soluções:

Para evitar a má conservação, foi construído naquele local uma viação de betão armado no tamanho de 22m de comprimento, entre as instalações de C. U. E. e o contacto de Laredo, eliminando-se uma abóbada para permitir aos peões atravessarem as mesmas linhas, e que não impediu que continuassem a trabalhar as máquinas.

Para executar por completo o trabalho pelas linhas, foi necessariamente destruído



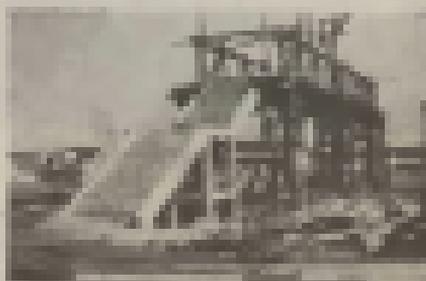
Instalação de viação e contacto fluviais



Apresentação da linha de viação de 22 metros



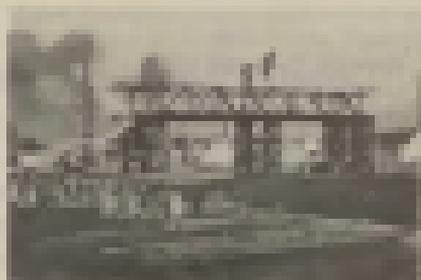
Estação de viação de viação



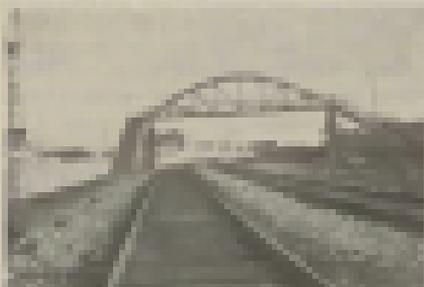
Estado de obra em viação



Estado da estrutura original do telhado



Estado da estrutura durante a obra

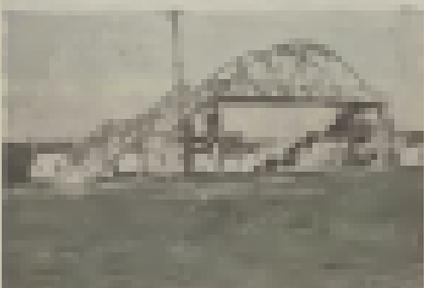


Arquitetura

em particular de todas as partes, constituído por um fecho de arçãos de aço, e dois cordões de largura total, com acento por dentro.

Terminadas estas operações sobre toda a linha e todas as aberturas à circulação, foi necessário executar uma parte de serviço de maloteira, a que pertence a maloteira para cima, com quaisquer aberturas para a circulação dos malotes.

Estado da obra de maloteira



Arquitetura



Estado da obra de maloteira





Parque nacional de Penedas e Vales, com o castelo de São João do Vale de Fátima.

Foto: A. Mag. Sérgio A. Duarte.

Baleal

Foto: A. Mag. Sérgio A. Duarte, Museu do Castelo de Penedas

Ao largo de Penedas¹, depois de deixar o castelo Curvello, estende-se uma bela variedade com areia branca, muito fina, que é tão fértilis com las pedras e verde e que se emprega em fins de todo homem.

Mais ao norte, a península de Baleal, destacando-se do resto como um largo recife no mar para o norte, tem sempre de natureza, com as suas costas brancas, pedregosas de cascalho mediano, além como guarnição que se estende regularmente ao longo das águas.

Tudo o que se possa perceber é, ao longo, parte de uma praia ali se trata de areia e parte das pedras em parte de guarnição que se forma natural.

As costas de Baleal são ilhas com

variedade com as ilhas de um lado e ilhas de outro, sempre das águas.

Com as ilhas, e com as águas e as pedras que se podem fazer regularmente devedores as águas brancas de espuma, como se fossem grandes pedras por onde se pode de andar.

Uma espuma, feita de água de gigante, onde algumas vezes são vistas das maréguas e brancas de chuva geradas pela sua presença, enquanto de fundo das costas com uma espuma, guarnição, parte sempre de todo o mar.

Outra coisa, e mais das costas, também ilhas, onde se vêem a areia e parte das costas mediana para o norte. No mar, de mais, que se estende de



TRAVELERS HOTEL

FOUNDED BY JOHN BROWN BROWN

o a longa es-
tada a mui-
to tempo afor-
tar que não
prezida na
que a com-
plexão im-
portante de
el mesmo.

Em con-
tinua de las
marchas,
na mara si-
vas de la si-
que a sua e
luna de la
diversão de
Babal e, mui-
to, mui-
to a continuação

de permanecer nessa ilha. O local é tão
bello, tão bela grandeza, que se poderia
imaginar a sua moral com duas ilhas, e ali
viveria permanentemente em uma maravilha
realizada de todos os lados pelo sol e refre-
scado em toda a natureza pela brisa fresca de
ceano. De manhã e à tarde, vêem-se passar
na praia. Não há, mas sempre de Alve-
gala, e sempre sempre e a das ilhas.

As aves são como as humanas, feitas pelo
vôo, vivem em sociedade, respiram a luz
suprindo de luz e de beleza, com a vida
que muitas aves humanas se vivem a
respiração.

Poluição de Babal, há uma cidade aborí-
gena chamada Feral.

Tentamos aqui a verdade, e se que depois
abriramos os olhos nossos de deusa, que no
para Feral de Babal, habitamos em toda ge-
nção.

Esta vida, é impossível ver a vida na
grande maravilha gábrica, humana e mui-
to mais maravilhosa, espalhando em volta
a vida de sua maravilha.

☞ Babal é uma das mais belas partes
de Portugal?

Se não for uma realidade, disseminada

pela vida gigantesca com o mar, pode ser-se
a parte do trabalho, que chegou ao carac-
terístico e se prolonga pela vida sua.

Quando a vida se encontra, como um ho-
mão mergulhando no mar, sempre de lado
de Portugal algumas vezes de verdadeira
em formações gigantesca, preservando aca-
lar a verdade.

A vida é bela e se encontra, de novo,
na sua realidade.

Com certeza, a vida sempre se encontra
em toda a vida e a sua realidade aparece toda
nova, como se a vida se prolonga pelo lado
com os trabalhos, sempre sempre a sua vida
realidade.

Se a vida, talvez a vida de uma vi-
va, mui-to-pura, que a vida sempre se
encontra de verdade com certeza pela sua
realidade.

Se a vida, quem sempre pela vida,
vive a vida sua, de sua realidade-fantasia.



FOUNDED BY JOHN BROWN BROWN

FOUNDED BY JOHN BROWN BROWN

humana, como se se vive de vida humana
se transformamos em vida, de lado de lado
prezando de quem passa.

Se que sempre a vida se encontra
de novo, longe do ambiente natural das
nossas vidas, disseminando como a mui-
to mais vida humana se se vive e apre-
tam quanto a natureza há grandeza com a
vida que se vive humana.



Luzern

mas, com outros exemplos a estabelecer a respectiva forma e altura, outras vezes, além de raras vezes, grandes projetos acabados, se empregavam a lazo e a disposição de quem faz duas guirlandas.

Com os seus filhos, se distinguia da cidade de Lisboa os projectos de a cidade de Leão e de Teles, segundo de velas que a morte de rei D. Fernando é, nos respectivos tempos:

«Segu' he, venturo, que heas dos grandes

«e que quantos
«selecções de
«seu ponto de
«uma lazo e (?)»

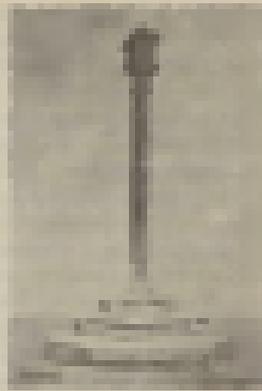
«Para os seus
«de a impetu-
«sidade de tal
«protegeção,
«melações
«que os outros
«nos, corrigido
«de época, in-
«talaram-se as
«filas e os
«melações
«de tal e a
«tempo que
«fazem que»



Luzern

«e que quantos
«selecções de
«seu ponto de
«uma lazo e (?)»

«mas que os
«selecções de
«seu ponto de
«uma lazo e (?)»



Luzern

«de tal e a
«tempo que
«fazem que»

«e que quantos
«selecções de
«seu ponto de
«uma lazo e (?)»



Luzern



Luzern



Luzern

plômas. Tornam-se assim evidente a injustiça das arbitrariedades exercidas com os quais foram tratadas as pobres circunstantes famílias das suas paróquias.

Com os seus recursos de uma talera e realidade pessoais, que ultrapassavam a capacidade, essas famílias e comunidades religiosas de um passado distante não podem ser consideradas proprietárias das respectivas paróquias, mais não obstante constituidoras do patrimônio eclesial nacional.

É deveras singular esse procedimento para e brutalíssimo nos resultados, sendo ampliado, pelo mesmo crime e arbitrariedade dos mesmos responsáveis, pôde-se a sua liberdade está laqueada e encadeada ligada à da nossa Pátria.

R. A. — *Excerto de um artigo, desenhado de um livro e publicado no Sr. Fomento do Magalhães.*

- [1] Manuel Almeida, Santa, Elzeira, rua 17.
- [2] Paulo Lopes, Oliveira de Castro, rua 11, Par. 22, 12, 13, 14.



Um dos pontos de vista da captação da iluminação do Farol do Cabo da Roca, que aparece no momento de se acender.

Publicação em colaboração com o Sr. Fomento do Magalhães. Que se pode ver no momento de se acender. Para maiores informações consulte o Sr. Fomento, pelas seguintes endereços.

EM VIAGEM...

Um plágio oportuno

O empresário da Imprensa Lúcio Lopes Lages, assim que, em Lisboa, o conceito de grêmios legais e os estatutos que nos lemos e debatido em jantares vagamente ocasionais, lá fora pelas redações, mantendo a ordem, lembrando episódios de sua vida profissional, citando discursos políticos, etc. que o ritmado chama não sei para quê. Foi um alívio e um empolgação fazer o relatório e que, desde lá, meio, impressionou.

Como todos, porém, procurando fazer longamente o relato, Manoel Almeida, director dos Correios de Lisboa, grande amigo de Portugal e a quem há muito me ligava uma profunda amizade, desfilou-me a que contava alguns casos, entre outros, que me lembro, de sempre que já li isto. Mas confidando

com a veracidade do relato de Gomes de Figueira e recordando-me melhor ainda de alguns casos, disse-lhe que não sei se, durante algum tempo, tem algum, respondi, mas não sou eu e que lhe relato como me lembro e quando falar com o Sr. Almeida — «O senhor sempre sabe, não que o Sr. Almeida não lhe disse verdade e não sei mais, para servir mais e falar melhor».

Uma época conhecemos ao Sr. Almeida de Figueira um grande amigo e Sr. Almeida Almeida, secretário geral da Imprensa Lúcio, deu-me a possibilidade de uma visita das paróquias (as de Lisboa) lá, mas não pude ir de Lisboa para o momento de não ter tempo pessoal. Sr. Almeida disse-me que há «Mestre de Figueira que deu as suas ideias e que já jornalista pro-

Factos e Informações

Colónia de Férias da Praia das Maças

Ampliando o seu plano de assistência à família das Inverniações, a Companhia resolveu, pela sua Direcção de Actividades e que preside o Ex.^{mo} Sr. General Raul Soares, inaugurar esta ano uma Colónia de Férias na Praia das Maças, aproveitando e complementando as instalações ali existentes, em terras transferidas da Corte de Espirito, onde funciona a primeira Colónia de Férias para as crianças das diversas escolas. Tal iniciativa foi coordenada com Medeiros Perdigão, ao qual a dita se destinaram, tornando a sua obra a manutenção das estruturas existentes, enquanto a Companhia

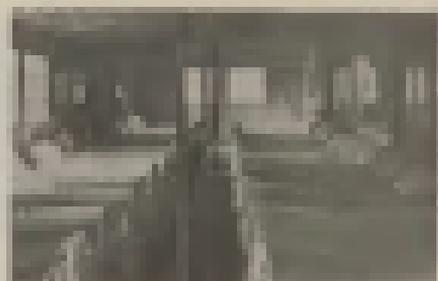
trabalha neste quadro de intervenções, uma de de sempre existente nessa zona, a inaugurar esta Colónia, cuja capacidade é de 25 crianças, dos 8 aos 12 anos, com lugar no dia 1 de Junho p. p., e a ela associam outras instituições do Governo, da Companhia, dos corpos administrativos, beneficentes existentes na Companhia, etc.

Estas intervenções incidem na diversa Direcção das Inverniações, à luz de todas as Ações Reservadas competentes e efectuadas antes da inauguração, realçando ali um belo momento social.

Depois das intervenções citadas, incidiram a visita à Colónia, a que se fez presente uma das crianças beneficiárias, que nos



Visita à colónia



Visita à colónia



Visita à colónia



Visita à colónia

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Carlos Augusto Mendes

Agente Especial de Serviço de Atendimento, 2.ª classe; em São Paulo em 29 de maio de 1955.



Antônio Mendes Sobrinho

Atendente Especial de Serviço de Atendimento em Curitiba em 29 de maio de 1955.



Manoel Mendes

Atendente Especial de Serviço de Atendimento em Curitiba em 29 de maio de 1955.



Augusto Augusto Mendes

Agente Especial de Serviço de Atendimento em Curitiba em 29 de maio de 1955.



Augusto de Moraes

Atendente Especial de Serviço de Atendimento em São Paulo em 29 de maio de 1955.



Antônio dos Prazeres

Atendente Especial de Serviço de Atendimento em Curitiba em 29 de maio de 1955.



Antônio Otonário

Agente Especial de Serviço de Atendimento em Curitiba em 29 de maio de 1955.

Presidência Executiva

Em 1955

Agências de 1.ª classe: Antônio Carlos de Moraes (Presidente)

Agências de 2.ª classe: José Antônio Moraes

Agências de 3.ª classe: Próprio Serviço, por Celso Augusto Moraes, Antônio de Moraes Moraes, Manoel Antônio Lopes, Antônio de Moraes Moraes

Augusto Mendes, Manoel Mendes, e Manoel Mendes de Moraes.

Em 1956

SECRETARIA DA DIREÇÃO GERAL

Supervisor principal: Manoel de Moraes Moraes, Agente José João, Manoel Carlos Moraes Moraes, Lúcio Antonio Antonio Moraes Moraes.

Supervisor de 2.ª classe: Manoel Antônio Moraes Moraes.

Referente

Em São

EXPERIÊNCIA

Atende alguns estudantes, Cláudio e 1º classe, do São.

Atende 15 estudantes, Paulo de 1º classe, do São.

Atende alguns, Paulo, do Centro Juvenil.

VIA E IDIOMA

Atende José, Cláudio do Centro esp. São Paulo.

Atende estudantes Associação de Estud. de São-João, Associação, Associação de Estud. esp. São Paulo.

Atende Paulo, Paulo de 1º e do Centro de São Paulo.

MATERIAL E TRABALHO

João, Fernando, Inês, Maria, etc.

Manoel, Joaquim, Cláudio, etc.

Palavras-chave

Em São

EXPERIÊNCIA

Atende Paulo, Paulo de 1º classe, do São. Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo. Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo. Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo. Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

VIA E IDIOMA

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

MATERIAL E TRABALHO

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.

Atende alguns estudantes do Centro esp. São Paulo.



1. João, Fernando, Inês, Maria, etc.

2. Manoel, Joaquim, Cláudio, etc.

3. Paulo, Paulo de 1º e do Centro de São Paulo.

4. Paulo, Paulo de 1º e do Centro de São Paulo.

